

LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: EXPERIÊNCIA DO FESTIVAL DE LUTAS NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Thiago Alves de Sousa ¹
Bruno Gonzaga Teodoro ²
Marina Ferreira de Souza Antunes ³

RESUMO

As Lutas são práticas corporais de grande importância nas sociedades e estão presentes no cotidiano dos seres sociais de diversas formas, seja para entretenimento, lazer, saúde ou de forma esportiva. Compreendendo a educação física escolar como transmissora dos conhecimentos produzidos na cultura corporal de movimento, o desenvolvimento de tal tema deve buscar não apenas a mera reprodução de gestos técnicos, mas sim uma (re)construção ampliada de sua presença na(s) sociedade(s) ao longo da história humana, valorizando e compreendendo cada contexto, que abarca em si diversas reflexões. A partir dessa compreensão realizamos por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) a construção coletiva de uma estratégia de ensino (Amaral e Antunes, 2010) com três turmas de 3 ano do ensino fundamental, com o objetivo de apresentar, refletir e experienciar as lutas Huka-Huka e Capoeira, essas respectivamente de origem afro-brasileira e indígena, valorizando as produções brasileiras e abarcando os ditos da lei 11.645/08. O processo de construção para a experimentação de ambas as lutas se deu por meio de jogos de oposição (Olivier (2000); Santos (2010); Campos (2014) *apud* Luz (2020)), reconstruindo princípios fundamentais para as lutas sem que estes precisassem entrar diretamente na lógica da luta. Esse processo culminou na construção e efetivação de um festival de lutas realizado entre as turmas, com disputas entre categorias de peso elaboradas pelos(as) próprios(as) estudantes e arbitradas pelos professores. Concluiu-se que o estudo do tema lutas, uma vez que contextualizado e com efetiva participação dos(as) estudantes envolvidos promovida pelos(as) professores(as), apresenta resultados extremamente satisfatórios com relação a apreensão do que foi estudado, proatividade no decorrer do processo e busca pelo tema fora das aulas de Educação Física.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, PIBID, Estratégia de Ensino, Formação Docente.

INTRODUÇÃO

Este relato tem como objetivo apresentar o processo de construção e a efetivação do festival de lutas desenvolvido no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia, conhecido como Escola de Educação Básica da UFU (ESEBA/UFU), com turmas

¹ Graduando do Curso de Graduação em Educação Física – Grau Licenciatura da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, thiago.sousa1@ufu.br.

² Professor do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia – CAP/UFU, bgt@ufu.br.

³ Docente do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, marina.antunes@ufu.br.





de terceiro ano do Ensino Fundamental. Para a realização do festival foi preciso construir um processo que subsidiaria teoricamente e de forma prática esse momento, para tal utilizamos o modelo de planejamento denominado Estratégia de Ensino (Amaral e Antunes, 2011). Optou-se pelo uso de tal modelo pois este foi desenvolvido com a finalidade de permitir a elaboração de uma sequência didática que abarque o planejamento em todas as suas dimensões, sendo essas

[...] político-social, na medida em que está comprometido com as finalidades sociais e políticas implicadas nas decisões tomadas; científico na medida em que não se pode planejar sem um conhecimento da realidade e da produção humana de onde advêm os saberes escolares; técnico, na medida em que o planejamento exige uma definição de meios eficientes para se obter os resultados, e educativo, na medida em que os atores aprendem a realidade de forma coletiva e ampliada na busca de soluções para seus problemas e dificuldades. (Amaral e Antunes, 2011, p.4)

Dessa forma, permitindo um melhor trato dos autores com a sequência, facilitando a experiência docente e permitindo que mais tempo fosse despendido em outras atividades do contexto.

O contato dos/as autores/as com a instituição deu-se por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência⁴ (PIBID), regido pela portaria 90 de 25 de março de 2024, que determina que

O PIBID é um programa executado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e tem por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o fortalecimento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira. (Brasil, 2024, p. 1).

A escola como instituição social, tem como papel produzir e reproduzir conhecimentos construídos pela humanidade ao longo da história, apresentando aos/às estudantes os elementos presentes em sua realidade e dando ferramentas para investigá-los por conta própria. É necessário que o/a estudante consiga se alinhar ao processo de construção do conhecimento e reconheça-se como não mero agente passivo, que recebe conhecimento de outro, mas como sujeito ativo construindo o conhecimento juntamente com o/a professor/a. É necessário refletir acerca das possibilidades dos temas estudados, compreendendo esse processo e suas principais dificuldades, além dos significados que estão sendo incorporados. Essa reflexão permite que reorganizemos nossa prática a partir dos contextos apresentados, não reproduzindo conceitos e práticas ultrapassadas. Partindo dessa reflexão, compreendemos que as Lutas são práticas corporais de grande importância na sociedade e estão presentes no cotidiano das pessoas de diversas formas, sejam para entretenimento, lazer, saúde ou de forma

⁴ Este artigo é resultado da participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) financiado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES).





esportiva. Dada à dimensão do tema, este está presente nos currículos escolares, almejando a análise de suas diversas faces. Segundo Oliveira (2023)

IX Seminário Nacional do PIBID

As lutas são práticas corporais centradas no corpo do adversário, com ou sem o uso de armas brancas, e compostas de golpes/ técnicas de ataque e defesa pessoal, bem como também de tradições e valores morais conforme as características da sociedade que criou cada estilo de luta. (p. 1)

Para abordar esse tema, utilizamos dos Jogos de Oposição, que de acordo com Olivier (2000); Santos (2010); Campos (2014) *apud* Luz (2020), definem estes como jogos e brincadeiras de luta. A utilização desta metodologia se dá a partir da compreensão do processo ofensivo e defensivo realizado de forma simultânea como elemento presente nas Lutas. Entendemos que ao permitir que os(as) estudantes se apropriem do elemento do eixo comum do tema, abrimos um leque de possibilidades para a aprendizagem das Lutas inclusive para além do contexto escolar, caso seja de interesse do/a estudante. Além disso, devido a diversidade técnica presente nas Lutas, a heterogeneidade dos grupos escolares e o tempo objetivamente disponível para as aulas de Educação Física, fica evidenciado que realizar o caminho inverso, focando no ensino técnico de uma ou outra Luta em específico para tentar alcançar a compreensão deste tema enquanto elemento da cultura corporal, é uma metodologia falida para a dinâmica da Educação Física escolar brasileira.

A Educação Física escolar carrega o histórico de uma prática pedagógica de ensino dos esportes centrada na técnica, fazendo com que o/a estudante apenas reproduzisse determinados movimentos sem compreender os reais objetivos e usos desses mesmos. Esse movimento se mostrava excludente, uma vez que aqueles/as estudantes que não conseguiam captar a lógica do esporte, muitas vezes frustravam-se e abandonavam os esportes de forma geral. Segundo Luz (2020)

A proposta apresentada por Bayer (1994) valoriza o processo de decisão do aluno, fazendo com que o mesmo compreenda as razões de fazer determinados movimentos e não somente repetir gestos esportivos pré-determinados, possibilitando dessa forma que cada aluno tenha oportunidade de participar do jogo de sua própria maneira, interferindo de acordo com seus conhecimentos anteriores e desenvolvendo-se como um ser que age, cria e interfere no meio em que está presente. (Luz, 2020, p.81 *apud* Bayer, 1994)

Esta forma de compreender o processo de ensino escolar e seus diversos meandros nos levou a refletir coletivamente acerca da forma a qual deveríamos elaborar a sequência didática planejada, movimento este que resultou no planejamento que será apresentado no próximo tópico.





METODOLOGIA

No contexto escolar sempre precisamos levar em conta determinações coletivas, essas são desenvolvidas para tentar abarcar a a diversidade do público escolar e permitir que esses tenham um ensino, de certa forma, equivalente. Partindo das demandas do currículo do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia (CAP/UFU) que nos permitia um número limitado de eixos temáticos para desenvolver com as turmas de terceiro ano, optamos por abordar as Lutas, especificamente as de origem indígena e afro-brasileira. Nos apoiando no que foi postulado nos referenciais teóricos, um planejamento não deve ser construído de forma a ficar pairando alheio a realidade social, mas sim estar intrinsecamente ligado as necessidades do contexto no qual este será executado, suas necessidades sociais e etárias e deve visar um determinado impacto político que esteja de acordo com as aspirações de classe daquelas pessoas. O CAP/UFU está localizado em uma cidade com cerca de 50,8% da população de pretos e pardos e recebe diversos/as estudantes autodeclarados/as pretos ou pardas (G1, 2023). O desenvolvimento de temas de matriz afro-brasileira é de suma importância para a afirmação de uma cidade majoritariamente negra e que é casa de diversas manifestações culturais que partem desse contexto, cumprindo, desta forma, o que está expresso na lei 11.645/08, que determina o ensino obrigatório de temas de origem indígena e afro-brasileira. Dessa forma, partindo das demandas do currículo do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Uberlândia (CAP/UFU), que nos permitia um número limitado de eixos temáticos para desenvolver com as turmas de terceiro ano, optamos por abordar as Lutas, especificamente as de origem indígena e afro-brasileira.

Com esse contexto, traçamos as metas a serem alcançadas e os caminhos que deveríamos trilhar para alcançar o que foi proposto coletivamente. Partimos para a elaboração da estratégia de ensino teve como objetivo geral conceituar e diferenciar lutas e brigas, vivenciar jogos de oposição e lutas brasileiras, e planejar/vivenciar um festival de lutas. Fizemos a opção pelo festival de Lutas pela necessidade de unir as turmas para agregar ao processo de aprendizagem das lutas, permitindo uma maior variedade de adversários, sendo a competição um elemento central nesse tema e a positiva resposta que vem sendo apresentada quando os/as estudantes são encarregados do planejamento de algo coletivo e que gira em torno de si e de seus aprendizados.





O planejamento contou com 20 aulas geminadas, totalizando 10 semanas efetivamente. O primeiro conjunto de aulas teve como objetivo específico realizar a diferenciação entre lutas

e brigas, tendo às lutas, a presença de regras, filosofias, atitudes de respeito, cuidados e proteção e já nas brigas, a não presença de regras e promoção de sentimentos de raiva, aversão e ódio. Em seguida, nas 6 aulas seguintes, o objetivo foi apresentar e vivenciar os jogos de oposição, reconhecendo nessas características essenciais para aprender qualquer luta. Nesse momento nos propusemos a caracterizar os jogos de oposição e realizar diversas experimentações com estes, de forma individual, coletiva, com variações de distância e uso de implementos. Sequencialmente foram apresentadas a Huka-Huka e a Capoeira (lutas respectivamente de origem indígena e afro-brasileira), o contexto histórico de suas origens, suas importâncias política e social dentro e fora dos contextos nos quais estão inseridas, suas regras, estratégias e princípios técnicos, sendo determinado um conjunto de aulas para o ensino de cada uma das lutas. Em sequência, disponibilizamos 4 aulas para a elaboração coletiva do festival e sua realização. Ao fim do planejamento destacamos um conjunto de aula para premiar e avaliar em conjunto com os(as) estudantes o processo de efetivação do festival, compreendendo como foi sua experiência e de que forma aquilo os tinha atingido. Além disso, nos propusemos a realizar uma premiação com medalhas de participação para todos, entendendo que a presença e envolvimento no processo era mais valioso do que a vitória nas disputas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para aqueles/as que estão acostumados com o cotidiano escolar, é de conhecimento que determinadas partes do planejamento comumente tem maior adesão por parte dos(as) estudantes do que outras, isso por diversos fatores. Para nossa surpresa, esse planejamento fugiu do padrão e apresentou uma recepção significativamente boa em todas as suas partes. Por meio de análises e reflexão coletiva, concluímos que isso se deu a partir do dinamismo presente em cada etapa do planejamento. No trabalho com os jogos de oposição, variamos o ensino em jogos de oposição de curta, média e longa distância, sendo o último com o uso de implementos, utilizando um conjunto de aulas para cada uma das categorias. Em cada conjunto de aula possuíamos por volta de 3 a 4 jogos diferentes para o tipo de jogo de oposição sendo estudado e uma breve explicação de como isso funcionava dentro da dinâmica geral dos jogos de oposição. Dessa forma, a grande parte do tempo a aula se dava por meio de





movimentação e interação dos(as) estudantes com seus pares, produzindo momentos reflexões e aprendizados por meio da construção coletiva daquele saber. Apesar dos conflitos sociais presentes em alguns momentos devido a dificuldade em lidar com o resultado dos jogos e do contato físico que permeia essas dinâmicas, os resultados nesse momento foram extremamente positivos, uma vez que sua resolução era imediatamente mediada pelos(as) professores(as) e este se dissolvia em pouco tempo.

Salientamos nossas considerações quanto ao dinamismo do processo de ensino dos jogos de oposição e da construção desses saberes pois foi possível perceber algumas diferenças ao avançarmos para o estudo da Huka-Huka e da Capoeira, as quais nos propusemos a apresentar o contexto histórico de surgimento e desenvolvimento dentro da sociedade brasileira, por meio de aula expositiva. Nesse momento, apesar de considerarmos que em contexto geral a adesão foi significativamente boa, foi possível perceber uma dificuldade na condução da aula, mesmo com o a explanação ajustada para aquela faixa-etária, em conteúdo e forma. Foi necessário chamar a atenção das turmas diversas vezes para finalizarmos a explicação planejada. Ao fim desse momento, foi realizada a vivência da respectiva luta, a partir de um processo dinâmico e de construção coletiva daqueles movimentos e com fortes interações entre os(as) estudantes. Dessa forma, este momento demonstrou grande êxito, o envolvimento como esperado e pudemos contar com estudantes que já praticavam a capoeira para nos ensinar e ensinar seus/suas colegas. Estas dificuldades que relato, em comparação com momentos dentro do próprio planejamento quanto em outros planejamentos, nos levam a refletir sobre a efetividade da aula expositiva nessa faixa-etária, se é possível encaixá-la de forma exitosa nesse momento histórico ou se devemos repensar a prática e desenvolver formas de mediar os mesmos conteúdos.

Em sequência, demos início ao processo de organização do festival com participação central dos(as) estudantes de todas as turmas envolvidas na Estratégia de Ensino. Com a nossa orientação, eles(as) criaram categorias de peso para as disputas, sendo estas, da mais leve à mais pesada: papel, borracha e estojo. Realizamos uma votação para que escolhessem, a partir dos jogos de oposição e das lutas vivenciadas, quais seriam os dois que estariam presentes nas disputas do festival e os escolhidos foram o Pega-Rabo⁵ e o Huka-Huka.

Após todas as decisões que dependiam dos/as estudantes serem alinhadas, os/as pibidianos/as, em conjunto com o professor supervisor, movimentaram-se para possibilitar a materialização da ideia do festival. Para nos organizarmos, utilizamos uma de nossas reuniões

⁵ Pega-Rabo é um jogo no qual dois/duas participantes devem posicionar uma fita em seu cós e protegê-la do adversário. Aquele(a) que tiver sua fita pega pelo adversário, perde o jogo.





semanais do núcleo para dividirmos as tarefas. Nos dividimos em grupos e para a organização do pré-evento, as equipes ficaram encarregadas de reservar o espaço em que aconteceria o festival, montar bilhetes para avisar a comunidade escolar sobre o festival, organizar os coletes para a divisão das turmas, organizar as tabelas de disputa, imprimir as tabelas de pontuação, fazer desenho para os adesivos das medalhas e adesivar as medalhas. Já no dia do evento foram elencadas as seguintes funções: preparar o espaço, distribuir os coletes e organizar as turmas, registrar o festival⁶ (fotos e vídeos), arbitrar e organizar os/as estudantes. No pós-evento realizamos a avaliação do festival, construímos material midiático para as redes sociais da escola, realizamos a premiação dos/as estudantes e a sistematização dos resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com os intercorridos ao longo do processo, a participação dos(as) estudantes em todo o período de execução da Estratégia de Ensino foi muito significativa e trouxe consigo diversos resultados positivos. Em muitos momentos foi possível perceber dificuldades em lidar com as frustrações, em expressar ideias e sentimentos a partir de uma comunicação não agressiva e de ter bons relacionamentos com seus colegas. Era consenso do grupo que deveríamos sempre estar atentos(as) e intervir nessas questões, que muitas vezes não estão pautadas dentro de um planejamento, dificultando o trabalho, com qualquer seja o tema estudado. Sendo essas as principais dificuldades enfrentadas, tivemos receio de como se daria o festival, porém, ao todo, foram 171 combates e muitas emoções vividas, sendo nítido o movimento realizado por eles(as) para superarem as suas dificuldades em cada combate, compreender as diferentes dinâmicas que se apresentavam e lidar com as frustrações das disputas. Para além disso, momentos felizes de comemoração coletiva, com as turmas e com seus companheiros de categoria apresentaram como efetivação do processo de ensino-aprendizagem da Estratégia de Ensino e dos seus pressupostos.

Também obtivemos momentos muito formativos durante o trabalho com o contexto histórico-social da Huka-Huka e da Capoeira. Mesmo com a dificuldade na aula expositiva, pudemos alcançar discussões importantes como o lugar dos povos originários no Brasil atual; como suas tradições e cultura se misturam com o contexto em que vivemos; o processo de escravidão no Brasil, quem era o(a) escravizado(a) e como isso se relaciona com o contexto

⁶ Link para assistir ao registro do festival: <https://www.instagram.com/p/DJuPFd3xwuT/>





atual; sendo extremamente significativo, uma vez que está diretamente ligado a realidade de grande parte dos(as) estudantes, como foi retratado nesse texto.

Para finalizar as reflexões, vemos como a atividade docente precisa estar intrinsecamente ligada ao processo de formação de professores, isso porque existem meandros, dificuldades e circunstâncias que são impossíveis de se fazerem presentes dentro de sala de aula da universidade. O planejamento sendo um ato político-social, científico, técnico e educativo, demanda que conheçamos profundamente a realidade social do contexto que nos cerca, seja de forma macro ao compreendermos as questões do país ou de forma micro, compreendendo os enfrentamentos no cotidiano da sala de aula. É preciso compreender que o planejamento é um movimento dialético que vai sendo construído conforme as experiências docentes, a partir das contradições apresentadas no trabalho, que nos permite ir além de nossa mera visão individual e com o método científico, compreender a realidade material de forma objetiva, permitindo-nos mediar o mundo que nos cerca a partir de uma linguagem eficaz para transformá-lo conforme as aspirações da classe trabalhadora.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Gislene Alves Do; ANTUNES, Marina Ferreira de Souza. A produção de instrumentos de planejamento: um projeto coletivo para transformação da prática docente. *In: XVII CONBRACE e IV CONICE*, 2011, Porto Alegre. **Anais** do XVII CONBRACE e IV CONICE, 2011.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Portaria nº 90, de 25 de março de 2024. Dispõe sobre o regulamento do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 mar. 2024.

G1. Censo 2022: pretos, pardos e brancos em Uberlândia. **G1 Triângulo Mineiro**, Uberlândia, 22 dez. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/triangulo-mineiro/noticia/2023/12/22/censo-2022-pretos-pardos-e-brancos-uberlandia.ghtml>. Acesso em: 21 set. 2025.

LUZ, Paulo Henrique da Silva. **O ensino do Jiu Jitsu a partir de jogos de luta/oposição: confrontando o planejamento e realidade escolar**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2020.

OLIVEIRA, Luciano Alves de. **Educação Física – Classificação das Lutas**. Secretaria Municipal de Educação e Esporte. Goiânia, 2023. Disponível em: <https://sme.goiania.go.gov.br/conexaoescola/eaja/educacao-fisica-classificacao-das-lutas/>. Acesso em: 9 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. **Programa Curricular de Ensino – Educação Física – ESEBA/UFU**. Uberlândia: UFU, 2017. Disponível em: https://www.eseba.ufu.br/system/files/conteudo/pce_educacao_fisica_2017_0.pdf. Acesso em: 10 jun. 2025.



